

180

AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS - AMPLIFICAÇÃO GÊNICA (PCR), TESTE IMUNOENZIMÁTICO (ELISA) E MICROBIOLOGIA TRADICIONAL - PARA DETECÇÃO DE *SALMONELLA* SP. EM CARCAÇAS DE FRANGO. *Fernando Pilotto, Elci L. Dickel, Laura B. Rodrigues, Patrícia Sampaio, Ludmila P. Nascimento, Vera Wald, Vladimir P. Nascimento* (CDPA, Departamento de Medicina Animal, Faculdade de

Veterinária, UFRGS).

A busca constante em produzir alimentos livres de *Salmonella* sp. tem sido uma das principais preocupações do setor avícola nos últimos anos. Assim, para certificar a qualidade microbiológica dos alimentos com respeito à presença desse patógeno, busca-se constantemente métodos de diagnóstico capazes de detectar esse agente com maior eficiência em um menor período de tempo. Esse trabalho teve por objetivo comparar os métodos de diagnóstico para detecção de *Salmonella* sp. que estão sendo utilizados atualmente e também testar uma nova metodologia de diagnóstico, através de uma modificação na técnica de ampliação gênica (PCR). Para isso, amostras de carnes de frango, sabidamente negativas para a presença de *Salmonella* sp. foram contaminadas artificialmente com *Salmonella* Enteritidis, e posteriormente verificada a capacidade que as técnicas microbiológico convencional, PCR-Rappaport-Vassiliadis, PCR – M Broth (nova metodologia) e teste imunoenzimático (ELISA) tiveram em detectar o microrganismo nas diluições de 10^{-7} (105 UFC/ml), 10^{-8} (10 UFC/ml), 10^{-9} (7 UFC/ml). Observou-se que o método microbiológico convencional apresentou o pior resultado em comparação com os outros métodos testados, não havendo diferença significativa entre os três últimos testes listados acima. Concluiu-se que a nova metodologia (PCR – M Broth), pode substituir o método atualmente indicado pelo fabricante (microbiológico convencional – M Broth) para confirmar os resultados positivos obtidos pelo teste de ELISA visual (TECRA-SALVIA[®]), permitindo então com esta substituição diminuir o tempo necessário para comprovar um diagnóstico positivo por esta técnica, de 5 para 3 dias. (PIBIC – CNPq, iniciativa privada).